

APRESENTAÇÃO

Neste século XXI, com a evolução tecnológica, que permite o acesso aos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, possibilitando analisar e compreender como o conhecimento se dá em termos neurocientíficos, fisiológicos, e que fatores influenciam no processamento da informação, na aprendizagem, os educadores têm a tarefa de estudar, pesquisar e se atualizar a partir desses novos parâmetros de estudo. Não há mais como o educador negar os estudos neurocientíficos, a relação entre o funcionamento do cérebro e a aprendizagem. A partir desse contexto, neste número 41 trazemos estudos que discutem questões voltadas para o debate em torno da cognição, da aprendizagem e da formação de professores. Tendo em vista a discussão proposta nesta edição – *Cognição, Aprendizagem e Formação de Professores* –, o primeiro artigo *Leitura e escritura: processos cognitivos, aprendizagem e formação de professores*, de Valquíria Claudete Machado Borba, Monalisa dos Reis Aguiar Pereira e Adelino Pereira dos Santos, traça um breve panorama das contribuições de pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escritura com base nos pressupostos científicos da neurociência, enfatizando a importância desses conhecimentos para uma prática pedagógica mais significativa no desenvolvimento da leitura e da escritura.

No artigo *A Neurociência na formação de professores: um estudo da realidade brasileira*, Márcia Goretti Ribeiro Grossi, Aline Moraes Lopes e Pablo Alves Couto discutem a importância de perceber os fundamentos sobre neurobiologia cognitiva, necessários no processo ensino e aprendizagem, e apresentam dados de pesquisa que verificaram se os cursos de Pedagogia e dos Programas Especiais de Formação Pedagógica de docentes no Brasil têm incorporado em suas propostas pedagógicas os conhecimentos sobre a neurociência, mostrando resultados que permitem afirmar que a neurociência cognitiva na área educacional ainda não é uma realidade. Refletindo sobre as contribuições de Lev Semionovich Vigotski e Baruch de Espinosa, no texto *Vivência e afetação na sala de aula: um diálogo entre Vigotski e Espinosa*, Eliana de Sousa Alencar Marques e Maria Vilani Cosme de Carvalho aprofundam suas reflexões em torno da teoria de Vigotski, e revelam que ele encontrou em Espinosa a sustentação filosófica que explica a relação afeto e intelecto no desenvolvimento do psiquismo humano. A partir disso, as autoras propõem um diálogo entre Vigotski, por meio da categoria vivência, e Espinosa, a partir da categoria afetação.

No estudo *Repercussões de descobertas neurocientíficas ao ensino da escrita*, Ronei Guaresi explora descobertas das neurociências com alguma implicação com a educação, em especial com a aquisição e o aprendizado da escrita. De acordo com o linguista, o advento das tecnologias permitiu ampliar substancialmente o funcionamento da linguagem no cérebro humano, como se aprende, processa, evoca ou se esquece o conhecimento verbal. A partir disso, Guaresi discute e especula sobre as seguintes questões: como se aprende? O que impede ou prejudica no processo de aprender coisas novas e aperfeiçoar conhecimentos que já se tem? Como o professor pode facilitar ou dificultar o aprendizado de seus alunos? O autor defende a consideração de achados neurocientíficos no ensino de língua materna e reflexão da matriz curricular dos cursos de licenciatura.

Em *Cognoteca: uma alternativa para o exercício de habilidades cognitivas, emocionais e sociais no contexto escolar*, Daniela Karine Ramos, a partir da concepção de cognoteca, um acervo de materiais e jogos que exercitam habilidades emocionais,

cognitivas e sociais, que permite a proposição de atividades curriculares e extracurriculares, contribuindo para fortalecer o enfoque globalizador de educação, apresenta os jogos cognitivos como recurso didático ao exercício dessas habilidades. Seu estudo partiu da proposição de atividades na cognoteca e observações realizadas no atendimento de turmas do Ensino Fundamental.

No artigo *O impacto do bi/multilinguismo sobre o potencial criativo em sala de aula – uma abordagem via teoria dos sistemas dinâmicos*, Márcia Cristina Zimmer e Ubiratã Kickhöfel Alves, a partir de uma perspectiva de aquisição de linguagem baseada na Teoria dos Sistemas Dinâmicos, destacam o impacto do bi/multilinguismo na construção do conhecimento, focalizando, principalmente, as questões referentes ao controle executivo e ao potencial criativo dos aprendizes bi/multilíngues. Os autores, com base na discussão teórica apresentada, recomendam que se reflita sobre o papel da escola, bem como os desafios enfrentados pelo educador frente à tarefa de construção colaborativa de conhecimento.

Francisco Jailson Dantas de Oliveira e Maria Inez Matoso Silveira, no artigo *A compreensão leitora e o processo inferencial em turmas do nono ano do Ensino Fundamental*, tendo em vista os baixos níveis de compreensão leitora entre estudantes da escola básica no Brasil, principalmente em Alagoas, verificaram a compreensão de textos e o uso do processo inferencial entre estudantes do nono ano do ensino fundamental, em três escolas públicas e três escolas particulares de Maceió (AL), durante o 2º semestre de 2012. Conforme os dados da pesquisa, os autores encontraram um nível elevado de déficit na compreensão leitora de estudantes das escolas públicas, significativamente maior do que dos estudantes das escolas particulares, sendo que nestas houve maior problema com questões que demandavam ativação do conhecimento prévio para consolidar as estratégias inferenciais, essenciais à leitura fluente e produtiva.

O texto intitulado *Leituras compartilhadas, memória e envelhecimento*, de autoria de Kátia Maria Santos Mota, Áurea da Silva Pereira e Maria Emília O. de Santana Rodrigues, discute a problemática memória e envelhecimento e apropria-se das práticas de leitura literária como uma atividade propulsora da socialização de eventos pessoais / coletivos, os quais contribuem para o fortalecimento das identidades e da solidariedade em um grupo de leitoras idosas. As limitações da memória indicam ser minimizadas a partir das (re)descobertas da leitura do texto literário e do reconhecimento de si nas trajetórias de vida.

Lícia Beltrão e Mary Arapiraca, ao produzirem o artigo *Literatura na formação de professoras: presente!*, nos apresentam uma possibilidade de encarar a formação docente em toques mágicos, conciliando cognição e afeto, razão e coração. A proposta em foco não se sustenta em pilares metodológicos preconcebidos; ao contrário, as autoras acreditam no respeito à liberdade das professoras no sentido de avançar nos seus conhecimentos pedagógicos em consonância com a verdade do seu ser, da autenticidade do seu jeito de ser professora. Apostam, assim, no convívio com a linguagem literária como uma oportunidade de se quebrar as amarras dos conhecimentos rígidos e de experimentar as imprevisibilidades fantasiosas do universo de aprendizagens no mundo ficcional.

Os autores Luísa Álvares Pereira, Luciana Graça e Anderson Carnin se preocupam com as políticas educacionais concernentes à formação docente para o ensino da escrita. No artigo intitulado *Modelos de formação para o ensino da escrita em Portugal e no Brasil*, apresentam suas concepções referentes à temática em discussão e fazem uma reflexão sobre três projetos realizados em Portugal e no Brasil. Por meio

de uma análise comparativa dos três modelos de formação docente, identificam as dimensões responsáveis pelos resultados positivos dos projetos em foco, dentre as quais destacamos a integração entre professores e investigadores e a adoção de um modelo formativo centrado na ação didática.

A partir da realização de uma pesquisa na rede pública municipal de ensino, no interior do Rio Grande do Sul, os autores Rosimar Serena Siqueira Esquinsani e Valdocir Antonio Esquinsani desenvolvem uma reflexão sobre as avaliações dos professores acerca dos eventos de formação continuada nos quais atuaram. A partir dos resultados encontrados, ao longo de quinze anos de pesquisa, o artigo intitulado *Aprendizagem profissional e políticas para formação continuada de professores: um estudo de caso* defende a formação continuada como qualificação profissional, tomando como base a cognição e aprendizagem do adulto/profissional em prol do aprimoramento e (re) significação do ato pedagógico.

Tomando como cenário pedagógico a formação de uma comunidade de prática na qual se busca compreender e compartilhar as aprendizagens relacionadas ao conhecimento profissional do professor, o artigo *Aprendizagens de professoras que ensinam matemática em uma comunidade de prática*, de autoria de Marcia Cristina Nagy e Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino, analisa a atuação de nove professoras nesse processo formativo. Trata-se de uma experiência de formação continuada, com ênfase na produção de relatos e análises de relatos do desenvolvimento de tarefas em sala de aula. Os processos de partilha, análise e reflexão em um ambiente colaborativo permitiram que as professoras repensassem e modificassem suas práticas de ensino de matemática.

Preocupadas em refletir sobre a docência universitária, na intenção de propor reconfigurações para a formação docente à luz de um referencial humanista e democrático, Sandra Regina Soares e Flávia Vieira apresentam o artigo *Aprendizagem, ensino e desenvolvimento profissional docente na universidade: desafios, perspectivas e trajetórias de mudança*. Duas experiências na docência universitária, em Portugal e no Brasil, são analisadas positivamente em decorrência de se constituírem em políticas institucionais que incentivam e apoiam o caráter de indagação e de transformação da docência crítica. As autoras acreditam que podemos desenvolver modos solidários de trabalho acadêmico, associados às rotinas educacionais mais coerentes com o ser/fazer docente na perspectiva emancipatória da sociedade.

No artigo intitulado *Profissão professor: modos de gerenciar a docência em tempos de inclusão*, a autora Gisele Ruiz Silva analisa o discurso da inclusão escolar a partir do perfil de docência que caracteriza o professor-inclusivo. Toma como objeto de análise reportagens da Revista Nova Escola (2008-2013), fazendo o mapeamento das enunciações discursivas no decorrer desse período. Os resultados apontam para uma mudança do foco da discursividade na qual a inclusão deixa de ser uma possibilidade e passa a ser uma realidade escolar mais natural, centralizando-se na postura docente com características que proporcionam estratégias pedagógicas que permitem envolver todos os alunos, independente das suas especificidades.

Pensando nas concepções dos professores universitários sobre a relação entre os requisitos para a aprendizagem apresentados pelos alunos e a aprendizagem das disciplinas, Iron Pedreira Alves e Juan Ignacio Pozo, em *Las concepciones implícitas de los profesores universitarios sobre los requisitos para el aprendizaje*, analisam essa relação com base nas teorias implícitas sobre ensino-aprendizagem, e avaliam as diferenças entre as concepções de professores de psicologia da educação e professores de outras disciplinas de cursos de formação docente.

Baseadas em experiências de uma pesquisa colaborativa, as autoras Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira e Renata Prenstteter Gama apresentam o artigo *Desenvolvimento profissional docente e narrativas em diferentes momentos da formação e atuação*, no qual relatam a atuação dos participantes da pesquisa na produção de narrativas de processos formativos. As escritas dos participantes, complementadas com a transcrição das filmagens dos encontros presenciais, foram analisadas pelo grupo nos momentos de leitura, discussão e problematização das questões emergentes em referência à docência. A análise coletiva das narrativas resultou em revisões de crenças e atitudes, assim como de reelaboração de saberes, habilidades e competências. Os espaços das universidades são valorizados como promotores da formação docente, inicial e continuada, com ênfase na abordagem reflexiva em grupos colaborativos.

A seção “Estudos” apresenta dois artigos. O ensaio produzido por Maria da Conceição Passeggi, *Pierre Bourdieu: da “ilusão” à “conversão” autobiográfica*, analisa três produções de Bourdieu no sentido de demarcar a trajetória do autor em referência aos estudos biográficos. Passeggi analisa o pensamento bourdieusiano, seguindo o percurso cronológico das obras, em três momentos: iniciando com a “crítica” às histórias de vida, passando pela postura de “adesão” ao método biográfico e, finalmente, chegando à sua “conversão” ao autobiográfico. O segundo artigo, *Educação e direitos humanos numa perspectiva intercultural*, de Maria Elly Herz Genro e Jaime Zitkoski, apresenta reflexões sobre Direitos Humanos numa perspectiva intercultural relacionada aos aspectos políticos e filosóficos no âmbito educacional. Conforme os autores, é necessário o fortalecimento da temática dos Direitos Humanos na educação, tendo em vista o contexto social de atuação de cada docente em sua prática educativa e sua reflexão pautada por perspectivas sociais, políticas e filosóficas, e destacam a urgência de ressignificar a concepção de Direitos Humanos a partir da perspectiva intercultural e emancipatória da realidade educacional.

Ainda neste número, trazemos três resumos de pesquisas desenvolvidas no âmbito do doutorado e uma no do mestrado. O resumo de tese de Ana Cecília Cossi Bizon refere-se à pesquisa *Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização*. O resumo de tese de Lise Mary Arruda Dourado apresenta a síntese da pesquisa sobre *Fluências lexicais africanas e afro-brasileiras no processo de construção identitária dos estudantes da Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos*. E, por fim, o resumo de tese de Rosemary Lapa Oliveira apresenta o seu trabalho sobre *A leitura-estar-no-mundo e a constituição do sujeito-leitor*. A dissertação de Marcos Paulo Lopes Pessoa, intitulada *De volta ao inferno – um caso de tradução intersemiótica entre literatura e videogame*, se propôs a investigar o processo de tradução entre literatura e videogame.

Agradecemos a todos que enviaram seus artigos – publicados ou não –, bem como aos pareceristas e demais colaboradores desta edição. Esperamos que os textos aqui reunidos contribuam para a discussão em torno da temática cognição, aprendizagem e formação de professores e suscitem novas reflexões, colaborando com a área da educação e com o fortalecimento dos estudos advindos da neurociência e das reflexões sobre os processos envolvidos na aprendizagem nos cursos de formação de professores.

Boa leitura!!!

Kátia Maria Santos Mota
Valquíria C. M. Borba